



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10115 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

AVALIAÇÃO INICIAL DO DESEMPENHO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO

Camila Elidia Messias dos Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -
FACULDADE DE CIÊNCIAS - CAMPUS DE BAURU

Vera Lucia Messias Fialho Capellini - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -
FACULDADE DE CIÊNCIAS - CAMPUS DE BAURU

Agência e/ou Instituição Financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo 2019/05068-9)

AVALIAÇÃO INICIAL DO DESEMPENHO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO

Resumo

O presente estudo objetivou avaliar o desempenho escolar de estudantes de uma classe comum antes da oferta de consultoria colaborativa a docente. Participaram da pesquisa 14 estudantes de uma classe comum do terceiro ano do Ensino Fundamental público de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foi utilizado o questionário de identificação inicial e o Teste de Desempenho Escolar (TDE- II). Por meio da abordagem descritiva, os dados do instrumento foram corrigidos e analisados de acordo com os critérios específicos de seu manual. Os resultados demonstraram que mais da metade dos estudantes avaliados incluindo o público-alvo da educação especial (PAEE) apresentaram desempenho escolar abaixo ao esperado para a sua idade-série, sendo o maior déficit aritmética e melhor desempenho na leitura.

Palavras-chave: Desempenho escolar; Avaliação; Inclusão escolar; Educação especial; Ensino público.

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem é tema recorrente no processo de ensino e aprendizagem, pois tendem a refletir no baixo desempenho acadêmico de áreas específicas ou combinadas, principalmente nos estudantes considerados Público-Alvo da Educação Especial ^[1] (PAEE)

(ARAÚJO; ALMEIDA, 2014; MACHADO; ALMEIDA, 2013). Desse modo, déficits nessas áreas tem ganhado destaque nos estudos da educação especial e inclusiva, uma vez que os efeitos negativos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem podem ser minimizados, a partir da oferta de melhores intervenções (MACHADO; ALMEIDA, 2013).

O Teste de Desempenho Escolar TDE-II visa avaliar as capacidades básicas de leitura, escrita e aritmética como uma triagem universal do processo de aprendizagem ou com instrumento de avaliação do desempenho de estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, com fins diagnósticos e clínicos de planejamento de intervenções clínico-educacionais (STEIN, 2019) de estudantes com e sem deficiência. O instrumento pode ser utilizado por equipe multiprofissional, incluindo os profissionais da educação, psicopedagogia, psicologia, entre outros, para auxiliá-los no processo de avaliação. Os resultados ajudam a delinear as áreas da aprendizagem que estão preservadas, que merecem maior atenção ou precisam de intervenções de profissionais (BRITO *et al.*, 2012; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017).

Brito *et al.* (2012) objetivou verificar a relação das variáveis idade e escolaridade com desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental. Participaram da pesquisa 855 estudantes da rede pública estadual, com idades de seis a 16 anos. Os autores encontraram relação significativa com as séries, podendo ser observada uma linearidade entre nível de escolaridade e desempenho escolar, mas o mesmo não ocorreu com a idade. Os dados reportados ressaltaram a importância em identificar precocemente aspectos relacionados ao desempenho escolar e demonstraram que o TDE é uma medida válida de avaliação do desempenho escolar.

Vários estudos já têm utilizado o instrumento como medida de comparação dos resultados de intervenções em contextos escolares (MACHADO; ALMEIDA, 2013; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017; PEREIRA; MENDES, 2014). Machado e Almeida (2013) identificaram o desempenho acadêmico e comportamental de crianças com dificuldade de aprendizagem para participação em um programa de consultoria colaborativa de quatro crianças pertencentes ao quinto ano do ensino fundamental. Para verificar o desempenho das crianças foram utilizados o TDE e a Escala de avaliação do comportamento infantil para o professor (EACI-P). Os resultados evidenciaram que as crianças apresentaram resultados no desempenho escolar aquém para sua faixa etária e escolaridade e escores anormais nas variáveis referentes ao comportamento, destacando ser necessário o investimento em protocolos de identificação tanto para o desempenho acadêmico como comportamental, pois ambas as variáveis estão presentes no processo de aprendizagem. Dessa forma, as crianças compuseram o quadro de estudantes que participaram do programa de consultoria colaborativa.

Apesar das evidências de validade do instrumento, a maioria das pesquisas tem como foco apenas os estudantes PAEE (MACHADO; ALMEIDA 2013; PEREIRA; MENDES, 2014). No entanto, considera-se importante mensurar como está o desempenho de todos os estudantes da turma, uma vez que o processo de aprendizagem engloba todos os estudantes da classe. Sendo assim, o presente estudo objetivou avaliar o desempenho escolar de estudantes de uma classe comum antes da oferta de consultoria colaborativa a docente.

MÉTODO

Aspectos éticos

A presente pesquisa vinculada a um projeto maior, obedeceu aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, sendo submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, da Faculdade de Ciências, da UNESP, campus de Bauru/SP, com o protocolo CAEE: 21890919.2.0000.5398, sob o número do parecer 3.634.519. Em seguida, obteve-se o consentimento da Diretoria de Ensino e da Secretaria Municipal da Educação (SME) da cidade onde se realiza o estudo, respeitando-se todos os cuidados éticos. Aos pais e/ou responsáveis foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e aos estudantes, a sua anuência por meio do Termo de Assentimento e Livre Esclarecido (TALE) conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (CONEP, 2012).

Participantes e local

Participaram deste estudo, 14 estudantes, com idades entre sete e oito anos, de uma classe comum do terceiro ano do Ensino Fundamental público localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Dos participantes, 57% eram do sexo masculino e 42% do sexo feminino, sendo um deles com deficiência intelectual e outro com transtorno global do desenvolvimento.

Instrumentos

Questionário de identificação inicial (respondido por Pais/responsáveis - QII-PaR), elaborado pela pesquisadora com questões para caracterização familiar, incluindo tipo de família, idade, escolaridade/profissão, etnia, religião e informações para contato.

Teste de Desempenho Escolar - TDE-II (STEIN, 2019) consiste em um instrumento psicométrico que busca avaliar habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética. O teste é dividido em duas versões para avaliação de escolares do 1ª ao 4º ano e do 5º aos 9º anos do Ensino Fundamental. O TDE -II está fundamentado em norma brasileira, composto por três subtestes: escrita, aritmética e leitura. Cada um desses subtestes apresenta uma escala de itens em ordem crescente de dificuldade que são apresentados ao examinando independente de sua série. O Escore Bruto é convertido por intermédio de uma tabela de classificação do percentil que pode ser utilizado na comparação do desempenho de um indivíduo para outro. Sua aplicação pode ser realizada de forma individual e/ou coletiva com duração de 20 a 30 minutos.

Procedimento de coleta de dados

Após a aprovação do Comitê de Ética e da Secretaria Municipal de Educação da cidade, foi realizado um contato preliminar com a escola para explicação dos objetivos da pesquisa e convite para participação. Em seguida, a escolha da turma foi feita por conveniência pela direção da escola antes do início do ano letivo, considerando o professor com alunos PAEE

matriculados e interesse em participar da pesquisa. Durante o horário de planejamento escolar, a pesquisadora explicou os objetivos da pesquisa, esclareceu as dúvidas e convidou a professora para participação na pesquisa, mediante a assinatura do TCLE.

Para a participação dos estudantes, a pesquisadora compareceu no horário da reunião de pais e responsáveis, para apresentação da pesquisa e convite à autorização dos filhos. Todos os pais e/ou responsáveis receberam um envelope contendo o TCLE e o Questionário de identificação inicial - Pais/responsáveis (QII-PaR). Aqueles que aceitaram, assinaram o TCLE e encaminharam os questionários respondidos.

Aos estudantes que tiveram participação consentida, no primeiro contato foram explicados todos os procedimentos da pesquisa e garantido a sua anuência por meio da assinatura do Termo TALE. Em seguida, aplicou-se o TDE – II durante as duas primeiras semanas que compareceram à escola. Para a aplicação do TDE – II, foram seguidas as orientações do teste, realizando-o de modo individual e em sala silenciosa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados na Tabela 1 abaixo, apresenta o resultado da aplicação geral do TDE-II em estudantes do terceiro ano de uma escola pública de Ensino Fundamental. Para melhor compreensão dos dados, são destacados tanto o percentil obtido quanto à classificação obtida em cada uma das subescalas do teste, sendo elas: escrita, aritmética e leitura.

Tabela 1 - Interpretação do resultado da aplicação geral do TDE – II
Classificação por subteste – TDE - II

Percentil	Interpretação	Escrita	Aritmética	Leitura	% (n= 14)
<1	Déficit muito grave	4	4	5	92,85%
Entre 1 e 5	Déficit grave	2	1	0	21,42%
Entre 10 e 25	Alerta para déficit	1	7	2	71,42%
26 a 40	Médio inferior	3	1	1	35,71
41 a 59	Médio	2	0	0	14,28
60 a 74	Médio-superior	0	1	0	7,14
75 a 94	Acima do esperado	2	0	5	50%
95 a 99	Muito acima do esperado	0	0	1	7,14

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerando cada um dos subtestes, os resultados demonstram que em relação à escrita, 50% dos estudantes apresentaram desempenho inferior ao percentil 25, sendo que 28,57% apresentam déficit muito grave nessa habilidade. No entanto, quando comparado a aritmética, verifica-se que além dos 28,57% com déficit muito grave nessa área, 50% dos alunos

apresentam alerta para déficit nesse domínio.

Em relação a leitura, apesar de 50% dos estudantes apresentarem percentil de 1 a 25, ou seja, terem déficit muito grave e alerta para déficit nesse domínio, quase o mesmo número dos estudantes 42,85% apresentaram resultados acima do esperado para a idade. Destacando a leitura como a área de melhor desempenho dos estudantes no teste.

Contudo, ressalta-se que 92,85% dos estudantes apresentaram déficit muito grave em pelo menos um dos domínios avaliados, demonstrando-se importância em se investir na Educação. Os resultados corroboram os achados de Machado e Almeida (2013) em que os quatro estudantes avaliados no estudo obtiveram a classificação inferior quando comparado ao previsto para sua idade-série. Entretanto, no estudo supracitado, os quatro estudantes já haviam sido identificados com dificuldades acadêmicas de leitura, escrita e matemática, além de problemas comportamentais. Desse modo, considerando que os participantes deste estudo, alertam que além dos alunos com deficiência, há outros estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e de intervenções, corroborando os resultados de Pereira e Mendes (2014).

De acordo com os dados individuais, o teste permite identificar o desempenho de cada estudante por domínio, tendo em vista tanto a área de melhor desempenho, quanto as que precisam de maior atenção. Apesar de algumas crianças terem desempenho igualitário em todos os domínios, normalmente, o desempenho tende a ser diferente de acordo com a área de interesse ou habilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de testes padronizados são fundamentais para garantir a fidedignidade dos resultados. O TDE-II tem sido um instrumento útil para avaliar os resultados pré e pós-intervenção, considerando os três domínios da aprendizagem, escrita, aritmética e leitura. Além disso, o instrumento possibilita a comparação entre os estudantes de acordo com sua idade-série.

Os resultados apontaram a necessidade de que as intervenções sejam planejadas incluindo toda a turma, posto que os resultados demonstraram que mais da metade dos estudantes avaliados incluindo o PAEE apresentaram desempenho escolar abaixo ao esperado para a sua idade-série, sendo o maior déficit aritmética e melhor desempenho na leitura. Por fim, ressalta-se como primordial que as pesquisas no campo da educação especial e inclusiva incluam como participantes os demais alunos, uma vez que muitos podem necessitar de atenção especial, mas muitas vezes não são atendidas por não serem identificadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. L. S.; ALMEIDA, M. A. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. 2011.

BRITO, L. O. *et al.* Relação das variáveis idade e escolaridade com desempenho escolar de estudantes de ensino fundamental. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 1, p. 83 - 93, 2012.

CONEP. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

MACHADO, A. C.; ALMEIDA, M. A. Identificação do desempenho acadêmico e comportamental de crianças com dificuldade de aprendizagem para participação em um programa de consultoria. **Rev. Psicopedagogia**, n. 30, v. 91, p. 21-30, 2013.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V.L.M.F. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. **Revista Educação Especial**, v. 30, p. 203-218, 2017.

PEREIRA, V. A.; MENDES, E. G. Consultoria colaborativa do psicólogo: Contribuições e desafios para a inclusão escolar. In: RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F (Org.) **Práticas inclusivas fazendo a diferença**. Rio de Janeiro: Wak Edidora, 2014, p. 187-213.

STEIN, L. M. **Teste de Desempenho Escolar – TDE II**. Guia rápido de aplicação. 1ª edição. São Paulo: Vetor, 2019.

^[1] De acordo com o decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, considera-se Público-Alvo da Educação Especial às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011).